

Caminhos para valorizar os profissionais técnicos no Brasil PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Caminhos para valorizar os profissionais formados em cursos técnicos**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O curso técnico difere de uma faculdade em vários aspectos. Mas você sabe qual opção é melhor para seus objetivos profissionais? Basicamente, as principais diferenças entre graduação e curso técnico são com relação à duração e ao foco profissional.

A graduação (nível superior) tem duração média de quatro a cinco anos e oferece a maior quantidade de conhecimento teórico e prático entre os dois. Já os cursos técnicos (nível médio) duram de dois meses a três anos, oferecendo uma formação rápida e focada em áreas profissionais específicas.

A principal característica de um curso técnico é que ele capacita profissionais para o mercado de trabalho. Por conta disso, desde o início, as disciplinas práticas são predominantes na matriz curricular.

A formação técnica faz parte de um nível de ensino intermediário entre o médio e o superior e o diploma recebido ao término do curso é caracterizado como técnico de nível médio.

Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/qual-e-a-diferenca-entre-um-curso-tecnico-e-uma-faculdade>> (Adaptado)

TEXTO II

A multiplicação das instituições privadas, ao lado da maior oferta das bolsas do Prouni e do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), facilitou o acesso dos brasileiros à graduação. De 2000 a 2014, a quantidade de instituições dessa natureza aumentou 15%. Outro fator, dizem os entrevistados, é cultural: no país, a beca é sinônimo de status.

“A gente despreza o técnico e supervaloriza o superior. É uma tradição ibérica. Como por muito tempo foi uma coisa da elite, passou a ser considerado um meio de ascender socialmente”, afirma Zylberstajn.

Para a professora Elisabete Adami, da Administração da PUC-SP, esse objetivo está ligado à ideia de que o diploma basta para ganhar mais.

Ela deu aulas em faculdades privadas de São Paulo e notava o desejo de seus alunos de melhorar de vida. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37867638>>

TEXTO II

É comum nos dias atuais recebermos várias informações sobre praticamente qualquer área do conhecimento. Isso se deve principalmente com o advento das novas tecnologias que chegaram as grandes massas no final do século XX e início do século XXI, como a internet, os celulares e redes sociais, além das já conhecidas formas de comunicação, como o rádio, jornal e televisão.

Porém, nem sempre essas informações ou conhecimento são verídicas e factuais, muitas delas são o que chamamos de pseudociências.

A pseudociência é um tipo de conhecimento, ou ainda uma forma de se obter o conhecimento, que se diz fundamentada no método científico, mas que de fato, não se utiliza do método científico durante os seus processos de pesquisa. Assim, como o próprio nome sugere, é uma falsa ciência.

Podemos facilmente exemplificar um caso de dois ramos muito próximos do conhecimento, mas que, um é ciência e outro é uma pseudociência, que é o caso da astronomia e a astrologia. Esses dois ramos estiveram juntos desde o início das observações que a humanidade começou a fazer do céu, mas que se separaram aproximadamente no século XV, a criação do método científico.

Enquanto que a astronomia adotou o método científico como principal forma para conduzir suas pesquisas e desenvolver teorias, o que a fez prosperar e atingir o prestígio que tem hoje, a astrologia seguiu o caminho do esoterismo e das crenças antigas, buscando apoiar suas bases teóricas em argumentos anedóticos e demonstrações não falseáveis, o que a tornou apenas um tipo de conhecimento voltado totalmente para o que as pessoas querem que seja verdade e não o que de fato é real.

O que surpreende é o fato de que a astrologia, mesmo não sendo uma fonte de conhecimento segura e concreta do mundo real, é muito mais difundida nos meios de comunicação do que a sua irmã astronomia. Pode até fazer o teste, conte em quantos meios de comunicação se faz presente à astrologia e em quantos aparece algum programa de astronomia.

Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfísica/2015/09/15/pseudociencia/>